

Collor prefere Brizola no 2º turno

Brizola tem "cara de passado", e é mais fácil de derrotar do que Lula, acha Collor

ANAPOLIS — Certo de que tem vaga garantida no segundo turno, o candidato a presidente pelo PRN, Fernan-

do Collor de Mello, até já escolheu o seu adversário para a disputa final: Leonel Brizola, do PDT. Para ele, Brizola tem "cara de passado", por isso será mais fácil enfrentá-lo do que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que divide com Collor a imagem do novo e da mudança.

Collor prefere Brizola mesmo correndo o risco de perder votos. O candidato do PDT também atrai o eleitorado da direita e do centro, que votaria fechado em Collor, caso Lula passasse para o segundo turno. Collor sabe ainda que Brizola é mais difícil de ser derrotado, pelo número de votos cristalizados que possui. Desde o início da campanha, Brizola tem mantido, nas pesquisas, os mesmos 15% de votos, enquanto os outros vêm oscilando na preferência do eleitorado.

Lula, na avaliação de Collor, seria derrotado com mais facilidade mas o candidato acha que a disputa com os petistas poderia se transformar "numa guerra civil". Apesar dos confrontos mais graves, durante a campanha, terem acontecido com os brizolistas, assessores de Collor consideram os petistas mais violentos, por serem melhor organizados. Collor não conta com a militância para competir com os petistas, nas ruas, mas tem os seus seguranças.

COMÍCIOS

Ontem, em Anápolis, os aviões da comitiva de Fernando Collor ocuparam praticamente todo o campo de pouso. Collor chegou num Kingair, mas lá já estava a sua espera o Challenger que o levaria a Goiânia. Os seguranças chegaram em dois Learjets; a equipe de TV, num outro Kingair, e o grupo de as-



José Paulo Lacerda/AE

Collor: três comícios relâmpagos em Goiás, com poucos ataques ao presidente Sarney

sessores lotou um Xingu. O candidato chegou a Anápolis com duas horas de atraso. Durante a espera, debaixo de chuva, os colloristas descobriram pregos espalhados na pista de acesso ao aeroporto onde estavam estacionados os carros que participariam do cortejo. "Foram os petistas", acusou o presidente do PRN local, Marcelo Amaral Brito. Dois pregos dobrados e soldados ao meio, iguais aos espalhados no aeroporto, furaram um pneu do carro da PM que abria caminho para o candidato, já dentro da cidade. Para

chegar até a Praça das Mães, sem novas surpresas, o cortejo mudou de trajeto. O comício estava programado para a Praça Bom Jesus, mas os líderes locais decidiram transferir o evento para uma praça menor, alegando razões de horário. Uma decisão correta, já que nem mesmo a Praça das Mães lotou.

O comício em Goiânia, a seguir, não durou nem dez minutos. Mesmo com o anúncio do show de João Mineiro e Marciano, a Praça Cívica a maior e mais central da cidade, onde fi-

cam os palácios dos governos estadual e municipal, não lotou. Collor falou apenas três vezes no nome de Sarney, e seu discurso não fugiu da rotina: prometeu construir um Brasil "com as mãos limpas e vergonha na cara, que é o que falta ao senhor José Sarney", em Catalão, região sudeste do Estado, sua passagem foi ainda mais rápida: quando os últimos carros da comitiva chegavam à praça da cidade, o candidato já estava novamente no aeroporto.

VÍTIMA

Os conflitos de anteontem

entre os seguranças do candidato do PRN à Presidência e militares do PDT, PT e PCB, na cidade de Leopoldina, Zona da Mata mineira, fizeram pelo menos uma vítima grave. Luiz Carlos Barbosa Rodrigues, 33 anos, funcionário da Embratel, teve afundamento do malar (um osso da face) e cortes na cabeça, consequências do forte soco que recebeu de um homem da guarda de Collor. Transportado para o hospital São Vicente de Paula, no Rio de Janeiro, deverá ser operado nas próximas horas se-

gundo seu pai, Heleno Rodrigues.

De acordo com o pai de Luiz Carlos, ele chegava da vizinha cidade de Muriaé justamente na hora do comício. Quando passava pela praça, próximo aos militantes que viajavam o comício, foi confundido com um deles e levou vários socos e pontapés. Já sangrando, ainda tentou que um PM tomasse alguma providência. "Estou sendo agredido, vocês não vão fazer nada?", protestou. A reação do policial foi lhe dar as costas.